

cadernos da
biblioteca
de vila real

13

CORRESPONDÊNCIA ENTRE
JOÃO DE ARAÚJO CORREIA
E
ROGÉRIO REIS

SEGUIDO DE

O FUNDO BIBLIOGRÁFICO
ROGÉRIO REIS



CORRESPONDÊNCIA ENTRE
JOÃO DE ARAÚJO CORREIA
E
ROGÉRIO REIS

SEGUIDO DE

O FUNDO BIBLIOGRÁFICO
ROGÉRIO REIS



BIBLIOTECA
MUNICIPAL
DE VILA REAL

UNIDOS PELO DOURO

ANA RIBEIRO

(Tertúlia de João de Araújo Correia)

Numa das cartas de João de Araújo Correia que adiante se reproduzem, o agradecimento inicial dá lugar a um lamento bem típico de quem não se conformava com as insuficiências da sua “pátria pequena”: “Bem haja pela oferta do seu relatório sobre promoção turística do Alto Douro. Vai para o meu arquivo de coisas durienses – arquivo que se dispersará quando eu morrer. Não há, na minha região, quem faça caso de papéis de qualidade nenhuma”. Desconhece-se o paradeiro desse arquivo amorosamente reunido pelo contista duriense. O mesmo não se pode dizer a respeito dos “papéis” de Rogério Reis. Nascido em Lagos em 1927, este jornalista acabou por se fixar em Vila Real, cidade onde faleceu em 2010. Dois anos após a sua morte, foi o seu espólio entregue à Biblioteca Municipal de Vila Real. As páginas que se seguem são um postigo para o interior deste acervo. Torna-se assim público o que era do foro privado. O labor colecionista do empenhado defensor do Douro que foi Rogério Reis, bem como a doação do

material coligido a uma entidade pública, ganham, pois, sentido.

O conjunto de textos disponibilizado é composto por cinco documentos da autoria de Rogério Reis e catorze do “mestre de nós todos”, como lhe chamou Aquilino. Apesar de breve e lacunar, o *corpus* em causa destaca-se pela sua diversidade em vários aspetos. Desde logo, pelos múltiplos géneros envolvidos. Do jornalista, conserva-se, estranhamente, uma carta dactilografada dirigida a Araújo Correia (rascunho ou resquício de um copiadador?), datada de 25/11/1968. Seguem-se-lhe quatro textos críticos sobre obras do escritor, publicados na imprensa regional ou a ela destinados. O último, apesar de omissivo quanto a local e data de publicação, é datável de 1984, já que versa sobre a homenagem feita ao médico-escritor quando ele contava “83 lúcidos anos” (R. Reis). Com exceção de um artigo que se encontra em letra de forma, todos se apresentam tal como saíram da máquina de escrever de Rogério Reis.

Quanto ao autor de *Contos bárbaros*, predominam também os textos dactilografados, apesar da sua natureza estritamente privada. Referimo-nos a correspondência de variados tipos: bilhete-postal (1), carta (8), telegrama (1) e cartão de visita (4). Ela manifesta a reação pessoal do escritor às intervenções jornalísticas de Rogério Reis a seu respeito. Note-se que, ao contrário do que sucede com os textos publicados na imprensa, apenas agora estes são postos ao alcance do grande público, o que confere particular interesse a esta compilação. Através dela, e apesar da sua natureza intermitente, assistimos a dezasseis anos de diálogo entre dois vizinhos que raramente se visitavam, como reconhece o plumitivo mais novo num dos seus artigos, mas que nem por isso se estimavam menos.

Mesmo que Rogério Reis não declarasse na carta enviada a João de Araújo Correia “a enorme veneração” que por ele nutre, os restantes textos tornariam bem patente a sua estima e admiração por este “Paladino e mestre do Douro” (R. Reis), cujas qualidades humanas e literárias não se cansa de louvar. Leitor atento e sensível, delicia-se com a saborosa linguagem das crónicas: “A naturalidade dos textos, jamais fastidiosos, tem como irmã gémea a beleza da língua escrita, num português que fascina pela simplicidade, harmonia e labor da palavra trabalhada, sempre no absoluto respeito pela expressão popular”. Nos contos, sublinha outros talentos do escritor da sua afeição: “Mestre, ainda, na complexa

e aliciante arte do Conto, trabalhando-o com fulgor, com poder de síntese, com arrebatadora descrição, com lúcida e avara recolha etnográfica e folclórica, com doação pessoal, com argúcia de repórter e com intensidade de psicólogo, mas, sobretudo, com a ciência de quem trabalha em seus sublimes Contos os diamantes do Douro humano”. Devido à consubstanciação do escritor com a sua região, o apreço deste duriense adotivo vai para ambos. Recusa, porém, rotular o “patriarca da literatura duriense” (R. Reis) como regionalista: “Escritor na província – mas não só da província – tem uma universalidade que a transcende e o coloca como legítima glória das Letras Pátrias, tão fecundos têm sido seu engenho e actuação literária”.

Mais do que um admirador, vemos no nosso algarvio um continuador da ação do autor de *Sem método*. Entre ambos existem, aliás, curiosos pontos de contacto: o “vício de escrever” (R. Reis) que compete com o ganha-pão oficial, a colaboração assídua na imprensa local e regional, bem como a proferição de conferências sobre temas transmontano-durienses. Acrescente-se ainda que ambos militaram a favor da criação do Museu do Douro.

A correspondência de João de Araújo Correia testemunha a gratidão do escritor para com o seu jovem colega e a consideração que sente por este “nobre amigo do Douro” (J. Araújo Correia). Não se pense, porém, que estamos perante simples gestos de sociabilidade literária, tanto

mais merecidos quanto Rogério Reis é, segundo uma carta de 1977, o único a ter a coragem de romper o silêncio sobre o autor reguense. Apenas as três últimas mensagens, datadas de 1982 e 1983, se destinam unicamente a manifestar o reconhecimento do confrade mais velho. Mesmo que agradecer fosse o único móbil das suas cartas e afins, a urgência que ele põe no agradecimento, feito quase sempre “na volta do correio”, não deixaria de ser significativa. No entanto, há elementos mais relevantes nestas missivas. Elas dão conta do dinamismo do destinatário, cuja atividade contempla a imprensa escrita, a rádio e a elaboração de relatórios sobre assuntos de interesse local. A sua dedicação ao Douro é, deste modo, inquestionável. Além disso, percebe-se que a amizade entre ambos não vivia só de correspondência, mas também de empréstimos de material e de ofertas de parte a parte. À semelhança do que se verifica nas crónicas jornalísticas, João

de Araújo Correia expressa igualmente, numa ou outra carta, o seu descontentamento com os seus conterrâneos, aludindo ainda a causas que lhe são caras (as Caldas do Moledo e a construção da memória futura). Tal não se estranha em alguém que se autorretrata como apaixonado servidor da terra onde nasceu: “O que tenho feito é apenas obra de amor. Não é obra de cabeça”.

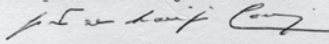
Em suma, os textos que a seguir se apresentam dão conta de uma amizade assente em afinidades, sendo a maior delas a devoção pelo Douro. Provenientes de gerações contíguas e de geografias distintas, João de Araújo Correia e Rogério Reis valeram-se da palavra para se bater pela região duriense. Esta publicação contribui para recordar dois estafetas que “algumas pedras atir[aram] para as profundezas dos alicerces de um novo Douro” (R. Reis). A história desta importante região vitivinícola ficaria incompleta sem eles.

Peso da Régua, 29 de Setembro de 1967

O Admirador e Amigo

João de Araújo Correia

agradecendo e felicitando. Rogério Reis é tão generoso confrade como lúcido articulista. Irá muito longe no caminho da Imprensa, porque possui o dom de tornar simpático o invejável talento.



Senhor Dr. João de Araújo Correia,
Meu Exmo. e Querido Amigo:

Perdõe-me que lhe escreva à máquina para lhe agradecer, de todo o coração, a sua muita bondade ao honrar-me com a oferta do seu último livro.

Feço-o dactilograficamente para evitar que me castigue a má caligrafia, já que de penitência me serviu um dos seus primorosos artigos...

Tenho sobre a minha secretária imenso trabalho e ao lado muita coisa que ler, de sabor económico e social. Tenho pressa de ler e de escrever, até porque às vezes receio que o tempo ou a vida me falem. Mas deixei tudo para devorar o seu magnífico livro que, diga-se em abono de verdade, me casu também como lenitivo para o espírito.

O Senhor Dr., como médico, sabe bem o que é viver isolado e num ambiente medíocre onde a banalidade não raro nos conduz a uma depressão nervosa sem ter com quem nos abrimos a não ser com os livros e com a esposa. Assim eu estou algumas vezes. E chega-me o seu livro, e lei-o com um doce encantamento e medito nele!

Obrigado, Senhor Dr., por tão grande obséquio.

Ferindo embora a sua modéstia, ousei escrever de um jacto, para o semanário "NOTÍCIAS DO DOURO", o artiguinho de que lhe remeto cópias. Perdõe a pobreza da escrita pela sinceridade da intenção e pela admiração muito viva.

Imensamente grato pela sua generosidade e estima, aliás imerecida, peço licença para lhe enviar um respeitoso abraço de humilde discípulo na difícil arte de escrever.

O Senhor Dr. manda sempre no seu muito reconhecido e afeiçoado:

Varosa, 23 horas de
13-3-1968.



(Rogério Reis)

Peso da Régua, I de Junho de 1968

Ao seu prezado e ilustre Amigo
Rogério Reis

João de Araújo Correia

felicita pelo artigo do Janeiro e agradece, muito reconhecido, a parte que lhe toca na excelente resenha do Vida Por Vida, intitulada Trás-os-Monte e a Literatura Portuguesa.

*Com o maior respeito
João de Araújo Correia*

Senhor Dr. João de Araújo Correia,
Meu Ilustre e Exmo. Amigo:

Devo ter-lhe pagecido um ingrato por não aparecer e indelicado por não dar sinal de vida! Creia porém que tal atitude não significa que esteja desatento ou menos reconhecido, pois, continuo a ter pelo Senhor Dr. enorme veneração.

Ainda há dias, quando viajava para Mirandela, onde fui falar num jantar oferecido ao meu querido amigo, governador civil de Leiria, fiz o percurso espiritualmente acompanhado pelo Sr. Dr. João de Araújo Correia. Fui lendo e meditando muito no estudo que lhe consagrou o Dr. Cruz Malpique e que me haviam emprestado. Que encanto para a minha pobre alma conhecer um pouco por dentro o lídimo, senão o maior escritor do Douro e o prosador dos nossos belos contos contemporâneos! Felicitei-me por viajado em tão boa companhia!

Devolvo ao Senhor Dr. com os meus agradecimentos, o livro que há meses teve a bondade de me facultar e também o mensúrio "Vida por Vida" com o artigo seu sobre o mesmo tema. Sinto-me envergonhado mas não tenho por agora tempo para escrever sobre o Poeta, tão prematuramente desaparecido, com a dignidade e a profundidade que o tema impõem. Suponho que me absolverá disso.

Estou a acabar uma palestra longa sobre Trás-os-Montes que devo fazer em Lisboa; tenho no prelo da sua "Imprensa do Douro" o livro que não passa de pobre compilação dos meus artigos publicados em "O Primeiro de Janeiro", já que amigos como o almirante Sarmiento Rodrigues e muitos outros entenderam levar-me a coligir esses trabalhos; preocupa-me todas as noites o estudo e a produção de artigos para a imprensa diária e regional. Tudo isto, Senhor Dr., sem colidir com o trabalho profissional, é já esforço apreciável que o vício de escrever alegremente me impõe.

Quanto à salvação das Caldas do Moledo, não podemos desesperar. Talvez que a favorável evolução político-administrativa em que o actual presidente do Conselho se empenha tão arribeticamente nos ajude e ilumine certos espíritos medíocres. E então chegará a nossa hora de agir, se ainda formos a tempo.

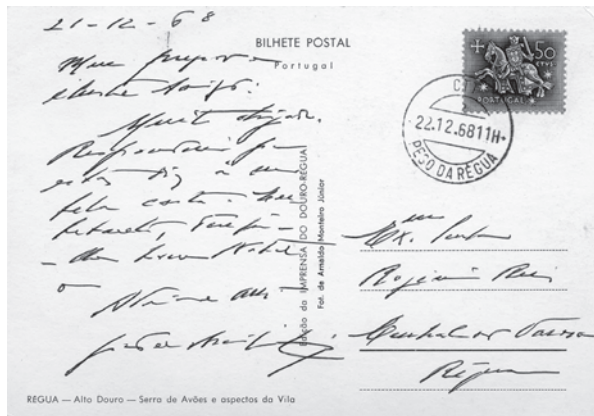
Eu não creio que a chamada "extrema-direita", onde impera o fanatismo e a intolerância, prevaleça arrogante e cretina. Estamos antes a entrar no período de abertura e isso nos levará a ter alguma fé no futuro, num porvir em que regionalmente se acorde para as realidades do aproveitamento de riquezas como as Caldas do Moledo. Talvez questão de tempo e de paciência, se a quele e esta não se esgotarem ou nos não fizerem morrer de inanição...

Pede-me, Senhor Dr. este devaneio honesto.

Rogo-lhe que aceite um respeitoso e sincero abraço de muita amizade do que espera sempre da sua benevolência e conselho:

Varosa, 25-11-1968

Rogério Reis
(Rogério Reis)



João de Araújo Correia

Peso da Régua
(Portugal)

Telefone 68

Peso da Régua, 6 de Janeiro de 1969

Meu prezado e ilustre Amigo
Rogério Reis :

Só hoje lhe posso dedicar uma horinha morta. As Boas-Festas foram para mim o cabo dos trabalhos. Roubei ao meu descanso diurno e nocturno o tempo indispensável para as agradecer e retribuir. Estou exausto.

Felicito-o com apertado abraço pela conferência intitulada A ALMA E A VIDA DE TRÁS-OS-MONTES. É o trasunto da minha província escrito por quem a conhece e a sente melhor que os naturais. O seu Algarve exportou-o para dizer aos trasmontanos : a vossa terra é isto e aquilo. Se quiserdes merecê-la...

Mas, o trasmontano é duro como as fragas. Para aprender a lição, é preciso repeti-la até que lhe fure os cascos e penetre no miolo. Não vê o que me sucede com as Caldas do Moledo ? Começo a cansar-me de me repetir.

O meu Amigo, com as suas excelsas qualidades, poderá aliciar valores que me animem. Ponha da minha banda, como quem diz das termas, o Dr. Francisco Rodrigues, o Dr. António Varejão e o Eng.º Roquette. Se eles quiserem, podem mais num dia do que a Junta de Turismo numa eternidade. Como demonstrei no último artigo, a Régua é uma terra de braços cruzados. Se não houver quem lhos descruze... Será capaz disso o novo membro da Junta chamado Avilez ? Dizem-me que tem influência em Lisboa. Não sei se tem, se não tem... É pessoa que não conheço.

Devolvo-lhe a conferência. Merece edição e difusão. Mãos à obra tipográfica.

Devolvo-lhe também o artigo publicado no jornal de Mirandela. Esse e outros podem formar também um livro útil.

Mais um abraço do

Admirador e Amigo
muito obrigado

João de Araújo Correia

22-1-69

O Compromisso

João de Araújo Correia

*apartado e em
apartado ab.*


Peso da Régua, 23 de Novembro de 1969

Ao seu querido Amigo
Rogério Reis

João de Araújo Correia

agradece com apertado abraço o longo
e carinhoso artigo publicado a seu
respeito no DIÁRIO POPULAR.


João de Araújo Correia



TELEGRAMA

Nos telegramas recebidos pelos aparelhos impressores o primeiro número que figura depois da estação expedidora é o número de ordem; o segundo indica as palavras e os restantes designam a data e a hora da acção.

A hora menciona-se por um grupo de quatro algarismos; os dois primeiros indicam as horas e os dois últimos os minutos (0001 a 2400).



Linha ou mesa n.º _____
 Estação 9022
 Entendido às _____
 Por RF

59	Número local	Categoria	Destino	Origem	Número de origem	Palavras	Data	Hora
			Peso Régua		249	19	17	1020

Via e outras indicações de serviço, não taxadas

Muito obrigado ponto muitos parabéns
 ponto afectuoso abraço ponto seu ponto =
 Araújo Correia

João de Araújo Correia

Telefone 22114

Rua de Maximiano Lemos, 103

Peso da Régua

18 de Janeiro de 1974

Querido Amigo

Rogério Reis :


Aqui lhe renovo a minha gratidão à sua bela palestra, proferida anteontem a respeito do meu Rio Morto e do seu Rio Vivo.

Por arte do Diabo, não sei que maus inimigos se meteram dentro do meu receptor. Cada palavra sua vibrava e ressoava de tal modo, que mal a pude ouvir. Quero com isto dizer que não pude apreciar, termo a termo, o seu discurso. Mas, não deixei de lhe captar o tom geral, que lhe agradei em telegrama.

Peço-lhe agora, para minuciosa análise e conseqüente arquivo, o traslado da sua comunicação. Poderá facultar-mo? Se não puder, mando eu tirar cópia do original.

Abraça-o afectuosamente o

Admirador e Confrade



João de Araújo Correia

Rua de Maximiano Lemos, 103

Peso da Régua

Telefone 22114

Esposende, 22 de Setembro de 1974

Meu prezado e Ilustre Amigo
Rogério Reis :

Escrevo-lhe de Esposende, para onde vim como se fosse possível retemperar-me entre pinhais e o mar. A ver vamos...

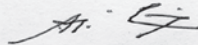
As minhas primeiras letras, escritas no Hotel Suave Mar, aonde cheguei hoje mesmo, às 13 horas, são para o meu Amigo.

Quero agradecer-lhe, com afectuoso abraço, o belo artigo que dedicou ao meu Pó Levantado no último número do Notícias do Douro.

Bem haja. As suas palavras, além de me sabermem ao seu afecto, souberam-me a espírito - sol que eclipsou dos jornais de um dia para o outro. Deu lugar a uma nova estrela - propícia para os optimistas, funesta para os pessimistas. Que se nos depare o meio termo é o meu voto.

Demoro-me por aqui até o dia 6 de Outubro. Mande, entretanto, o

Admirador e Amigo



João de Araújo Correia

Rua de Maximiano Lemos, 103

Peso da Régua

16 de Fevereiro de 1976

Meu prezado Amigo e Ilustre Confrade

Rogário Reis :

Telefone 22114

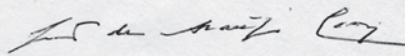
Bem haja pelo belo artigo publicado nas Notícias do Douro a respeito do meu último livrinho - Pontos Finais.

O meu Amigo é o cúmulo da gentileza com um camarada, que apenas tem procurado escrever limpo, em todos os sentidos, ao longo da sua vida. É, de mais a mais, exemplo de isenção e benevolência - virtudes que já se não usam.

Sem pagar elogio com elogio, deixe-me louvá-lo pela maneira como analisou os meus dispersos e pela boa colheita de ilações decorrentes da sua análise. O meu Amigo vai além do estudo consciencioso. Sabe extrair do estudo a essência.

Apertado abraço do

admirador, colega e amigo



João de Araújo Correia

Telefone 22114

Rua de Maximiano Lemos, 103

Peso da Régua

26 de Janeiro de 1977

Meu prezado e Ilustre Amigo

Rogério Reis :

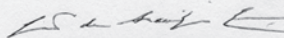
Meto a mão na consciência,mas,começo a crer que a não encontro. O meu Amigo faz-me tolo com tanto elogio. Denunciar-me,aos quatro ventos, como paladino e mestre do Douro,é uma ou-satia que a minha amizade lhe perdoa. Digo-lhe, a sangue frio,que não tenho competência para me arvorar em paladino da nossa região. Menos sabe-doria tenho para ensinar o ABC a uma criança. O que tenho feito é apenas obra de amor. Não é obra de cabeça.

Mas,fique o seu elogio como compensação do silêncio com que me festejam os esquisitos,os que receiam comprometer os seus credos,abanando em meu louvor as veneráveis orelhas.

A intolerância,que nunca passou de estupidez, é hoje,porventura, a única divindade dos altares portugueses. Bem hajam os que lhe não rezam.Bem haja o meu Amigo,que lhe faz,muito bem feita, a sua figa.

Apertado abraço do

Admirador e Confrade



João de Araújo Correia

Telefone 22114

Rua de Maximiano Lemos, 103

Povo da Régua

4 de Julho de 1980

Meu prezado Amigo Rogério Reis :

Bem haja pela oração radiofónica, ontem emitida a meu favor por ter publicado mais um livrinho, o que se chama Outro Mundo. Bem haja.

Feço-lhe agora que complete o obséquo, mandando-me, para o meu arquivo, cópia dactilografada ou manuscrita do seu discurso. Quero que os meus filhos amanhã a leiam e se mostrem gratos a quem elogiou o pai com a maior generosidade.

Apertado abraço do

Admirador e Confrade



João de Araújo Correia

Rua de Maximiano Lemos, 103

Peso da Régua

23 de Julho de 1980

Amigo e Confrade

Rogério Reis :

Telefone 22114

Aqui me tem a agradecer-lhe dois favo-
res : o artigo publicado no Arrais, a respeito do
meu último livro, e a publicação comemorativa da
VINORDE /80.

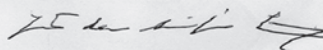
O artigo poderá suprir a gravação da sua con-
versa no Rádio Alto Douro acerca do livrinho. Se
o emissor não puder ser ou não quiser ser dádioso
comigo, paciência... Basta-me o artigo para me pe-
nhorar a quem o escreveu.

Quanto à plaqueta VINORDE 80, modelo de bele-
za gráfica, dou os meus parabéns ao organizador. É
pena que a sua inteligência e sensibilidade tenham
abstraído, inocentemente, da minha Régua, capital do
Douro desde a fundação da Companhia Velha. É pe-
na... Mas, enfim, parece que Nosso Senhor excomungou
a terra de Julio Vasques e Antão de Carvalho. Se
assim foi, tenho de me curvar. Não tenho, à minha
disposição, água benta que lave a Régua.

Apertado abraço do

Admirador e Amigo

muito obrigado



João de Araújo Correia

Rua de Maximiano Lemos, 103

Peso da Régua

Telefone 22114

16 de Abril de 1982

Meu Ilustre Amigo

Rogério Reis :

Bem haja pela oferta do seu relatório sobre promoção turística do Alto Douro. Vai para o meu arquivo de coisas durienses - arquivo que se dispersará quando eu morrer. Não há, na minha região, quem faça caso de papéis de qualidade nenhuma.

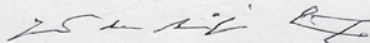
O Douro, de fino, só produz o vinho. Quanto ao mais, só se manifesta de modo muito grosseiro ou negativo. Não pensa em nada que não seja lucro imediato, bem ou mal adquirido. Ainda não tem museu regional nem o terá tão cedo. Prova este desmazelo o vergonhoso estado a que chegou a Casa Vaz.

Quanto ao monumento de Antão de Carvalho, não concordo com ele. Paladinos como o Antão houve mais que uma dúzia.

Deve erigir-se, como já em tempos lembrei, uma boa memória ao paladino - nanja a um paladino. Confirma esta minha ideia, no último Arrais, o meu filho Camilo.

Deseja-lhe feliz Páscoa o

Admirador e Amigo



agradecendo a defesa do seu nome no belo artigo
UM MUSEU DO DOURO, hoje publicado no PRIMEIRO DE JANEIRO.
8.5.82.



Sou do tempo em que a gratidão era uma linda palavra e, mais do que palavra, um belo sentimento. Ainda sei conjugar, de ponta a ponta, o verbo agradecer. Hei-de conjugá-lo até o último sopro sem erro de sintaxe. Tempos e modos sairão da minha boca moribunda como fio de pérolas contrito de alguma vez, nos conflitos da luta pela vida, os ter menosprezado.

João de Araújo Correia

Peso da Régua, I de Maio de 1983

0

João de Araújo Correia

agradecendo, com mais um abraço, o artigo do JANEIRO.



agradecendo ao nobre amigo do Douro a citação do seu nome no belo artigo intitulado A Régua e Nossa Senhora do Socorro.

20.12.83



Sou do tempo em que a gratidão era uma linda palavra e, mais do que palavra, um belo sentimento. Ainda sei conjugar, de ponta a ponta, o verbo agradecer. Hei-de conjugá-lo até o último sopro sem erro de sintaxe. Tempos e modos sairão da minha boca moribunda como fio de pérolas contrito de alguma vez, nos conflitos da luta pela vida, os ter menosprezado.

João de Araújo Correia

O FUNDO BIBLIOGRÁFICO ROGÉRIO REIS

VÍTOR NOGUEIRA

Leitor compulsivo e arquivista incansável, Rogério César dos Reis nasceu em Lagos, em 29 de Outubro de 1927, e faleceu em Vila Real, cidade onde vivia, a 4 de Julho de 2010. Como escritor e jornalista, publicou diversos livros e manteve colaboração regular em muitos órgãos de comunicação social, incluindo *O Primeiro de Janeiro*, o *Diário Popular* e a Emissora Nacional, para além da imprensa espalhada um pouco por toda a região de Trás-os-Montes e Alto Douro, onde chegou a dirigir o jornal *Ordem Nova*, de Vila Real. Tudo isto em paralelo com um percurso profissional desenvolvido em empresas de produção e distribuição de energia eléctrica, como a CHENOP e, mais tarde, a EDP.

O Fundo Bibliográfico Rogério Reis resultou da doação feita pelos herdeiros à Biblioteca Municipal de Vila Real, em 2012. São 1441 livros da biblioteca particular que pertenceu ao escritor e jornalista, fazendo-se acompanhar de centenas de outros documentos que se incorporaram em fundo documental anexo. Entre estes

últimos, naturalmente, está toda a correspondência com João de Araújo Correia agora tornada pública.

Inteiramente disponível para consulta (também pesquisável na Internet, no catálogo da Biblioteca Municipal), o Fundo Bibliográfico Rogério Reis distribui-se da seguinte forma:

- a) 242 volumes integrados no Fundo Antigo, localizados no Depósito 1;
- b) 514 volumes integrados no Fundo Geral, localizados na Sala 1 e nos depósitos 3 e 4;
- c) 10 volumes integrados no Fundo Infante-Juvenil, localizados na Sala 2 e no Depósito 4.
- d) 5 volumes integrados no Fundo Geral – Reservado, localizados no Depósito 1;
- e) 400 volumes integrados no Fundo Local – Temáticas de Interesse Regional, localizados na Sala 1 e no Depósito 4;
- f) 170 volumes integrados no Fundo Local – Temáticas de Interesse Regional – Reservado, localizados no Depósito 1;

g) 55 volumes integrados no Fundo Local – Autores da Região, localizados na Sala 1 e no Depósito 4:

h) 43 volumes integrados no Fundo Local – Autores da Região – Reservado, localizados no Depósito 1.

Para reforçar a unidade e a proveniência do conjunto, todos estes volumes passaram a apresentar nos respectivos frontispícios carimbo a óleo próprio (com a inscrição «BMVR – Fundo Bibliográfico Rogério Reis»), sendo paralelamente sujeitos a um processo de consolidação e restauro, assinalando-se também em cada ficha catalográfica o fundo bibliográfico que passaram a constituir.

Os anos de 1869 e 2010 constituem as datas extremas de publicação dos livros que pertenceram a Rogério Reis, sendo a edição mais antiga o *Relatório das aulas da Real Casa Pia de Lisboa*, de José António Simões Raposo, Lisboa, Typ. de M. da Costa, 1869. De resto, a riqueza do conjunto pode ser aferida de diversos modos. Por exemplo, existem 28 primeiras edições (*primeiras*), de escritores como Ferreira de Castro, Júlio Dantas, João de Araújo Correia, Santana Dionísio, Miguel Torga ou Guerra Junqueiro. Paralelamente, 90 exemplares estão autografados pelos respectivos autores, quase sempre com dedicatórias a Rogério Reis; são livros, entre outros, de João de Araújo Correia, Edgar

Carneiro, A. M. Pires Cabral, Sarmiento Rodrigues, Joaquim Trigo de Negreiros ou Joaquim Lima Pereira. É importante igualmente destacar os livros da autoria de Rogério Reis existentes no conjunto:

a) *Trás-os-Montes (problemas regionais)*, Régua, Imprensa do Douro, 1968.

b) *O Colóquio e o Douro*, Régua, Imprensa do Douro, 1972.

c) *Roteiro do Vinho do Porto: riqueza vinícola e panorâmica*, Editorial Escudo de Oro, Barcelona, 1986.

d) *Route des portweins: weinbau und panorama-reichtum*, Editorial Escudo de Oro, Barcelona, 1986 (trata-se da versão em língua alemã de *Roteiro do Vinho do Porto*).

Sublinhe-se, a terminar, que o Fundo Local da Biblioteca Municipal de Vila Real foi particularmente enriquecido com a incorporação de livros que pertenceram a Rogério Reis. São concretamente 668 volumes respeitantes a temáticas de interesse regional e a autores da região. E isto é francamente assinalável, mais ainda se tivermos em consideração que diversos destes livros são hoje muito raros, estando agora à disposição dos leitores e dos investigadores interessados na história económica, política e social de Trás-os-Montes e Alto Douro, a região a que se dedicou por inteiro o algarvio de nascimento que foi Rogério Reis.



Rogério Reis ciceronando o Presidente da República, Ramalho Eanes, na visita à exposição bibliográfica de autores trasmontanos realizada no Casino Estoril
21 de Outubro de 1978

CADERNOS DA BIBLIOTECA DE VILA REAL

1. *O Fundo Bibliográfico José Pinto Soares*
2. *Nos 175 anos da Biblioteca Pública Municipal de Vila Real*
3. *Estatísticas 2014*
4. *Livros contemporâneos do Foral Manuelino: Nos 500 anos do Foral de D. Manuel I a Vila Real*
5. *Estatísticas 2015*
6. *Na defesa da República: A participação de Vila Real no Movimento de 3 a 7 de Fevereiro de 1927 – documentação secreta*
7. *“Da viagem que direi?”: Onze ensaios em torno da obra literária de A. M. Pires Cabral*
8. *Anuário estatístico 2016*
9. *O Fundo Bibliográfico Monsenhor Eduardo Sarmento*
10. *Anuário estatístico 2017*
11. *Memória de Carvalho Araújo na Biblioteca de Vila Real*
12. *Anuário estatístico 2018*
13. *Correspondência entre João de Araújo Correia e Rogério Reis seguido de O Fundo Bibliográfico Rogério Reis*

Correspondência entre João de Araújo Correia e Rogério Reis
seguido de *O Fundo Bibliográfico Rogério Reis*,
n.º 13 dos Cadernos da Biblioteca de Vila Real,
textos de ANA RIBEIRO e VÍTOR NOGUEIRA,
foi composto e impresso na Minerva Transmontana,
em Fevereiro de 2019,
numa tiragem de 250 exemplares.

Depósito Legal: 420608/17



Biblioteca Municipal de Vila Real
Rua Madame Brouillard
5000-573 Vila Real
Telefone: 259 303 080
www.biblioteca.cm-vilareal.pt

